



SENADO FEDERAL  
COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

# Vilão

Uma poesia ao Cerrado

Brasília  
2012



Senado Federal

Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle

# Vida

Uma poesia ao Cerrado

Brasília – 2012

Fotos: *Rubens Matsushita* e *Aurelice Vasconcelos*

Seleção de imagens e poesias: *Jeanitto Gentilini* e *Aurelice Vasconcelos* (Jardim Botânico de Brasília)

Diagramação: *Eduardo Perácio* (SEEP)

Revisão: *Suely Bueno* (SEEP)

Capa: *Paulo Cervinho* (SEEP)

Produzido na Secretaria Especial de Editoração e Publicações (SEEP) do Senado Federal

# *Ser Cerrado*

Toda celebração à vida já é, por si só, um momento especial, pela fartura da existência. Mas quando se trata da vida no Cerrado, esta celebração torna-se ainda mais especial.

Primeiro porque estamos falando do bioma mais ameaçado do país, que faz de sua vida uma resposta constante de renovação. Traz no aprendizado da própria flora a sabedoria de guardar água para o tempo seco, de brotar quando todos a julgavam extinta, de renovar-se onde tudo fenece. Também traz o dom generoso da partilha, leva suas águas a todo o Brasil, enquanto berço das principais nascentes do país. Traz, ainda, uma rica biodiversidade que nos oferta um valioso patrimônio natural, com vasto potencial ecológico, estético e medicinal.

No entanto, é o único bioma que ainda não tem assegurado o direito constitucional de preservação. Também é o menos conhecido e valorizado no país, sob o estigma de ser uma vegetação baixa em solos pobres e arenosos. O Brasil precisa aprender muito com o Cerrado. Aprender a cultivar a diversidade a partir das adversidades. Aprender a viver quando a vida se limita. Aprender a curvar para crescer. Aprender a processar suas próprias curas. Aprender a multiplicar quando tudo se divide, a partilhar quando tudo se escassa. Ser Cerrado é ser mais quando a vida lhe faz menos.

Este livro traz imagens que traduzem este sentido da vida no Cerrado. Imagens que traduzem a beleza de uma estética torta, em constante reverência à vida. Prova de que um caminho pode se fazer desprendido de retidões e certezas e ser pleno na arte de contornar.

A natureza revela-se fonte de inspiração para a mente observadora. É chegado o tempo de contemplar, de lançar um novo olhar ao que sempre esteve diante dos nossos olhos. É tempo de assumir a reconexão profunda que devemos ter com a natureza, que simbolize uma aliança da humanidade com suas responsabilidades de autossobrevivência como cultura e espécie. É tempo de preservar. Garantir a vida do Cerrado hoje será nossa maior garantia de vida amanhã. Preservar o Cerrado é preservar o próprio ser.

Senador *Rodrigo Rollemberg*

Presidente da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor  
e Fiscalização e Controle



## *Apresentação*

O Cerrado brasileiro constitui um mosaico de ambientes e paisagens, propiciando a existência de espécies da fauna silvestre e de uma flora esplendorosa, que fornecem um arcabouço infinito para a produção de imagens fotográficas. Tal biodiversidade, aliada à diversidade cultural, podem ser consideradas tesouros a serem preservados e que merecem ser eternizados em imagens e – por que não? – em versos e poemas.

O Jardim Botânico de Brasília gentilmente abraçou a ideia de compartilhar, por meio dessa publicação, um pouco das belezas existentes no Cerrado, resultando em uma obra contemplativa com poemas e fotografias. É uma oportunidade de vivenciar uma experiência de aproximação de detalhes, luz e sentimentos. A união das visões de dois fotógrafos e dois poetas faz com que diversos olhares e pensamentos se tornem uma composição harmônica, equilibrada e completa.

Cora Coralina e Reynaldo Jardim: ela uma mulher nascida no século passado em Goiânia, doceira de profissão, produziu várias obras poéticas ricas em motivos do cotidiano do interior brasileiro de Goiás; ele um paulistano jornalista e poeta; vidas diferentes mas com o mesmo dom de encantar e emocionar todos que amam poesias.

Rubens Matsushita e Aurelice Vasconcelos: ele brasileiro de origem japonesa, fotógrafo de natureza experiente e biólogo; ela brasileira, pedagoga, e aprendendo com os mestres os segredos da fotografia de natureza; ambos vivendo uma mesma paixão pela fotografia de natureza, com intuito de desvendar seus mistérios de formas, luzes e cores.

Fotografar a natureza é um sentimento de (re)conexão muito íntimo e pessoal, pois em cada olhar são reveladas belezas naturais que vão muito além do que uma câmera fotográfica consegue captar. Compartilhamos com vocês um pouco dessas maravilhas e belezas que o Cerrado – tão belo bioma – nos proporciona.

*Rubens Matsushita*

*Aurelice Vasconcelos*

## *Conhecer para proteger*

No Brasil Central savanas, campos, matas e matas de galerias formam o conjunto de ecossistemas do Cerrado. Segundo maior bioma brasileiro, ocupa 21% do território nacional, primeiro em maior diversidade biológica entre as savanas mundiais, abriga mais de sete mil espécies vegetais com alto nível de endemismo. De igual proporção, a fauna apresenta uma grande diversidade de espécies de aves, répteis, peixes, insetos e mamíferos.

Além dessa biodiversidade, a região é estratégica para conservação de recursos hídricos, tendo em vista o grande número de nascentes que abriga, o que a torna uma das principais regiões hidrográficas da América do Sul. Cerca de 78% da área da bacia do Araguaia-Tocantins, 47% do São Francisco e 48% do Paraná/Paraguai, encontra-se no bioma Cerrado.

Como principais desafios para garantir a manutenção do Cerrado, deverão ser direcionados investimentos em pesquisa para o desenvolvimento de tecnologias de produção menos impactantes ao meio ambiente, o controle de invasão biológica provenientes da introdução de gramíneas africanas na região, prevenção, combate e manejo do fogo, bem como a consolidação e o fortalecimento de unidades de conservação como estratégia para o desenvolvimento sustentável da região.

Entretanto, no que tange à biodiversidade, apesar de todo o esforço direcionado a conservação e preservação ambiental, medidas

de curto e médio prazo direcionadas à conservação *in situ* (unidades de conservação) serão insuficientes para reverter a perda de espécies nos ecossistemas brasileiros, caso não estejam apoiadas numa estratégia de conservação *ex situ*, em larga escala, das floras regionais.

Essas constatações fortaleceram, nas últimas décadas, o reconhecimento da necessidade dos jardins botânicos, em nível mundial, aceitarem o desafio de empreender uma missão global para conservação. Essa missão está expressa coletivamente na Estratégia de Conservação para Jardins Botânicos (IUCN-BGCS e WWF, 1989), que reconhece o papel dos jardins botânicos como um dos instrumentos para conservação.

Complementar aos programas de conservação e preservação da biodiversidade os jardins Botânicos exercem um papel estratégico na disseminação do conhecimento científico, dos conhecimentos tradicionais e na valorização dos atributos naturais.

Diante disso, o Jardim Botânico de Brasília, vinculado à Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, apresenta, por meio desta publicação, um registro da beleza da biodiversidade existente no Cerrado utilizando imagens fotográficas e poemas.

O diálogo concebido entre as fotografias e os poemas revelou uma nova dimensão a partir de uma visão mais sensível sobre a natureza e a nossa interação.

Desse diálogo, tomo como referência os pensamentos de Cora Coralina para expressar o sentimento e descubro que temos muito em comum, pois procuramos

...“semear otimismo e plantar sementes de paz e justiça.

Digo o que penso, com esperança.

Penso no que faço, com fé.

Faço o que devo fazer, com amor.

Eu me esforço, para ser cada dia melhor,  
pois bondade também se aprende.

Mesmo quando tudo parece desabar,  
cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar,  
desistir ou lutar, porque descobri no caminho incerto da vida,  
que o mais importante é o decidir.”

**Cora Coralina**

*Eduardo Brandão*

Secretário de Estado de Meio Ambiente e  
Recursos Hídricos do Governo do Distrito Federal



*Jardim Botânico de Brasília,  
Uma poesia ao Cerrado*

O Jardim Botânico de Brasília tem o prazer de compartilhar com você dois universos que podem tocar o coração dos homens: natureza e poesia.

Nesta publicação homenageamos a natureza do Cerrado através da lente sensível do fotógrafo e das imagens criadas pelos poetas que tanto fascinam o olhar do espectador.

A natureza, com suas especiarias e plantas medicinais, levou os homens a navegar para longe e realizar grandes descobertas, o que remonta ao início da história dos jardins botânicos no mundo.

A poesia possibilita ao homem empreender uma viagem digna dos antigos desbravadores que romperam limites ao penetrar as densas florestas tropicais e reconheceram fragmentos de identidades entre povos e culturas distantes.

Boa viagem!

*Jeanitto Gentilini*

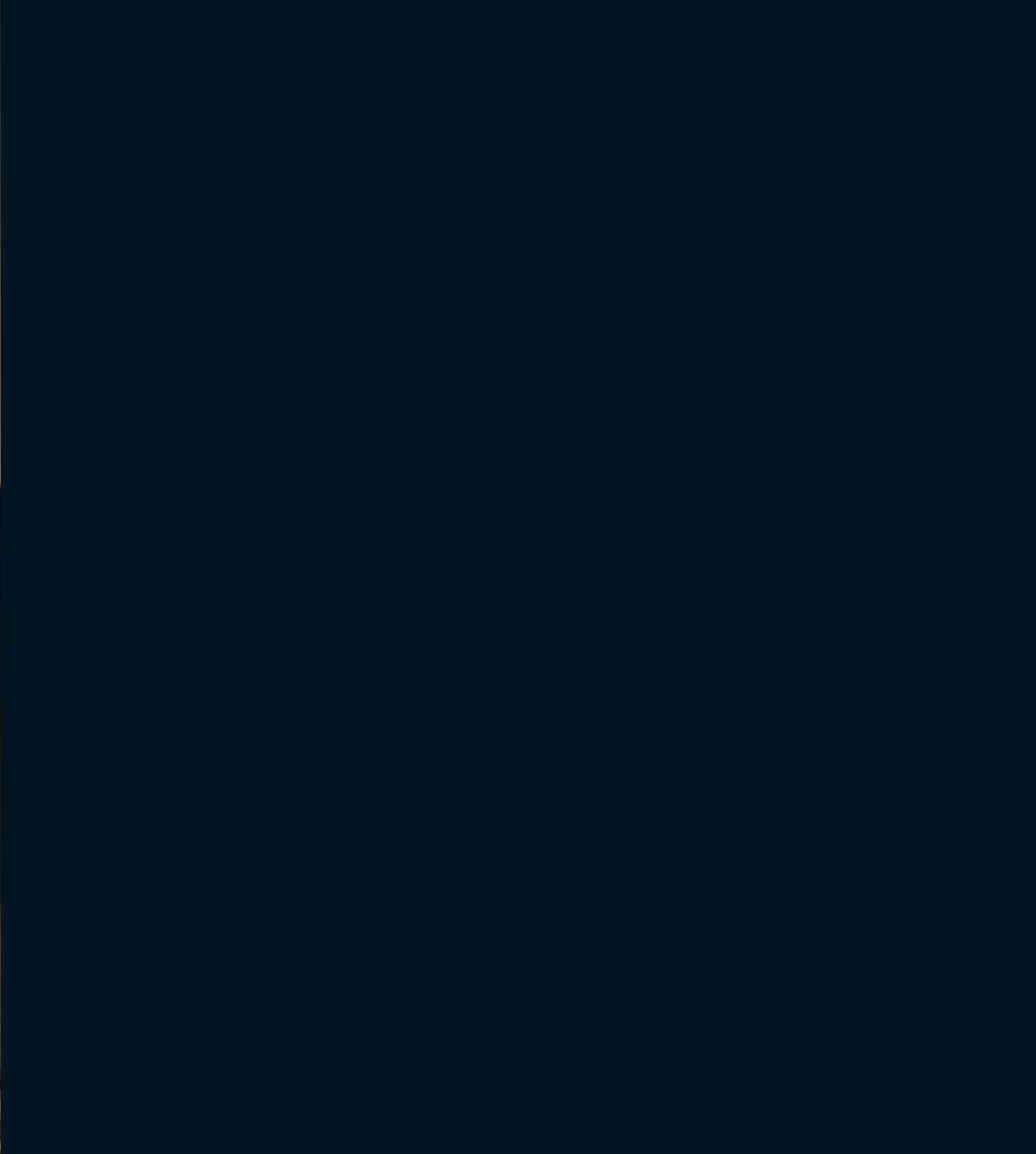
Diretor-Executivo do Jardim Botânico de Brasília

O que vale na vida não é o ponto de partida  
e sim a caminhada.  
Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.

**Cora Coralina**





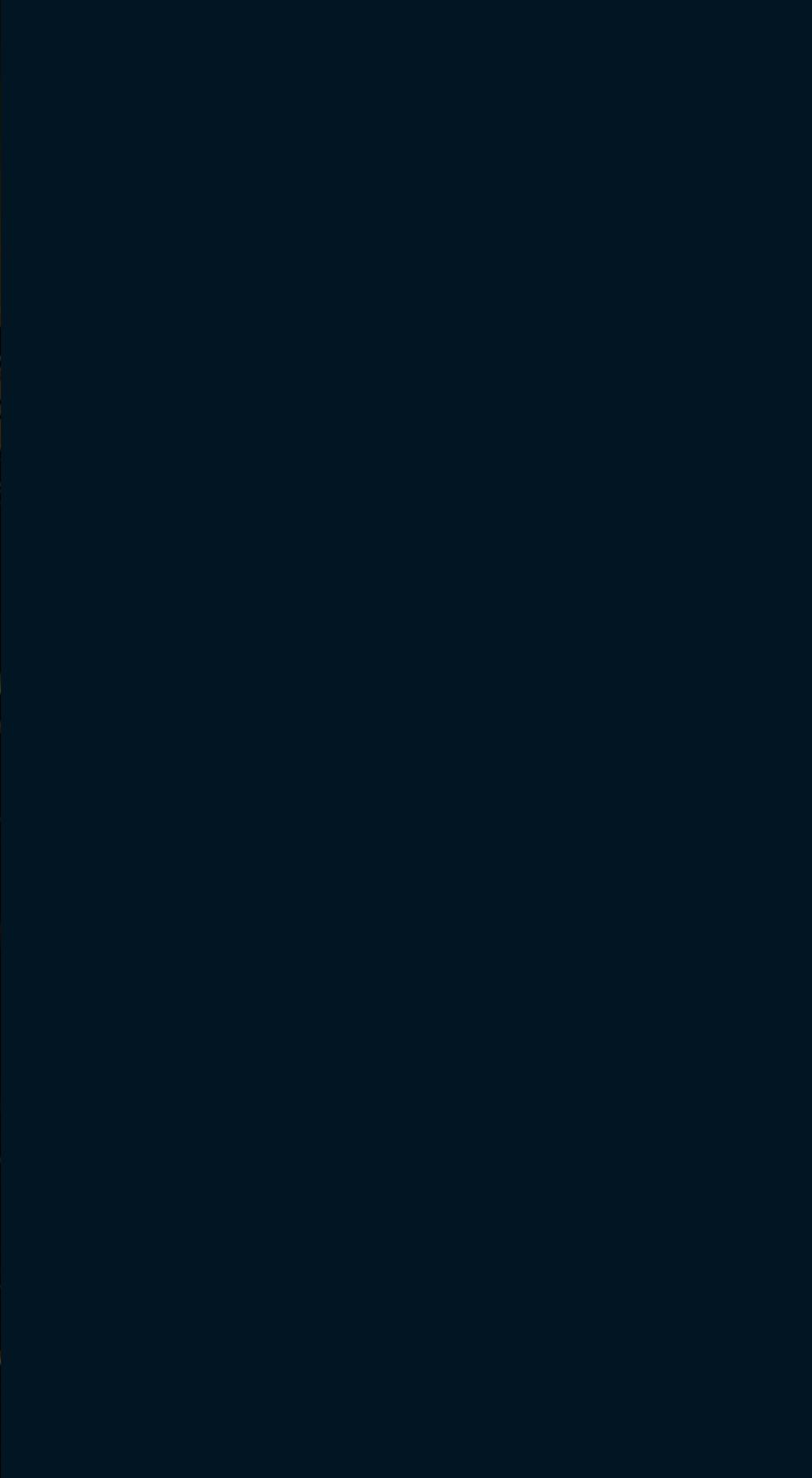


## **Assim eu vejo a vida**

A vida tem duas faces:  
Positiva e negativa  
O passado foi duro  
mas deixou o seu legado  
Saber viver é a grande sabedoria  
Que eu possa dignificar  
Minha condição de mulher,  
Aceitar suas limitações  
E me fazer pedra de segurança  
dos valores que vão desmoronando.  
Nasci em tempos rudes  
Aceitei contradições  
lutas e pedras  
como lições de vida  
e delas me sirvo  
Aprendi a viver.

**Cora Coralina**



























## O Cântico da Terra

Eu sou a terra, eu sou a vida.  
Do meu barro primeiro veio o homem.  
De mim veio a mulher e veio o amor.  
Veio a árvore, veio a fonte.  
Vem o fruto e vem a flor.

*Cora Coralina*



## Boa noite

São espelhos e graças  
– asa solta –  
a sedução deitada  
seminua.

(A lucidez está ficando louca)

o sol morrendo  
mais parece lua.  
Está-se vendo  
– no rubor da boca –  
a palidez dos lábios  
mais segredos.  
A aventura vai  
Perdendo o gosto  
E os pudores são  
Feitos de medo.  
A exuberância  
Do carinho público  
Esgota o calor,  
Apaga a chama.

E ela exhibe  
Corações e pubis  
Na solidão  
De solidária cama.  
São fantasmas  
Armando resistências  
No silêncio pesado  
Noite afora.  
Exercitando doces  
Continências  
Tem sempre um jeito  
De já vou embora.  
Logo adormece  
Esse animal felino  
Encolhida tranquila  
Em graça plena.  
(Fica menos mulher  
e mais menino  
– e francamente  
já não vale a pena.)

**Reynaldo Jardim**



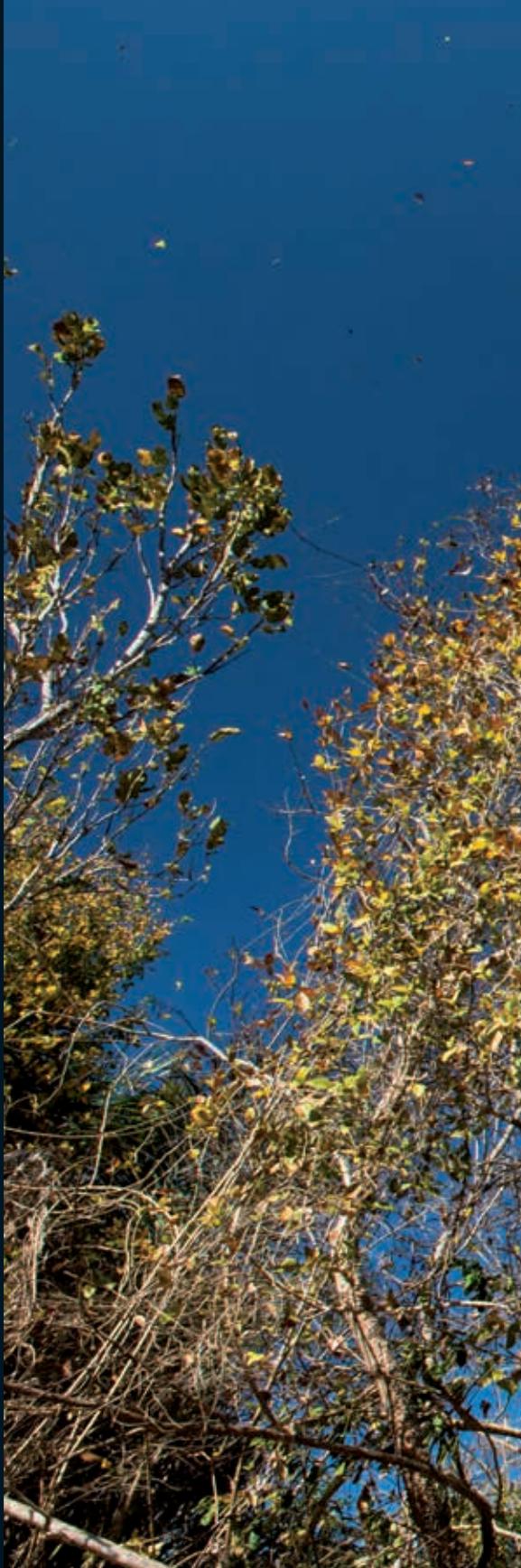
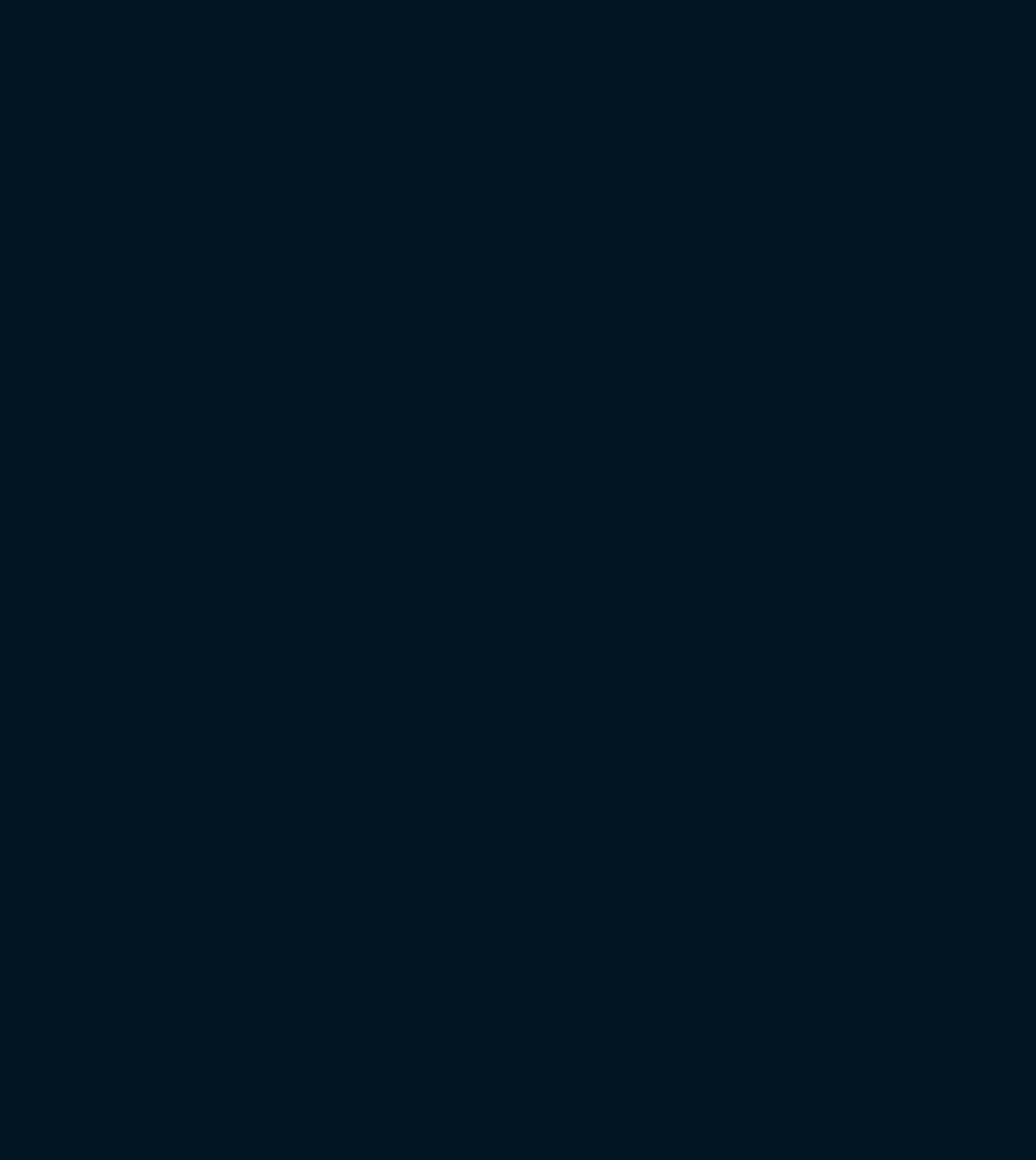










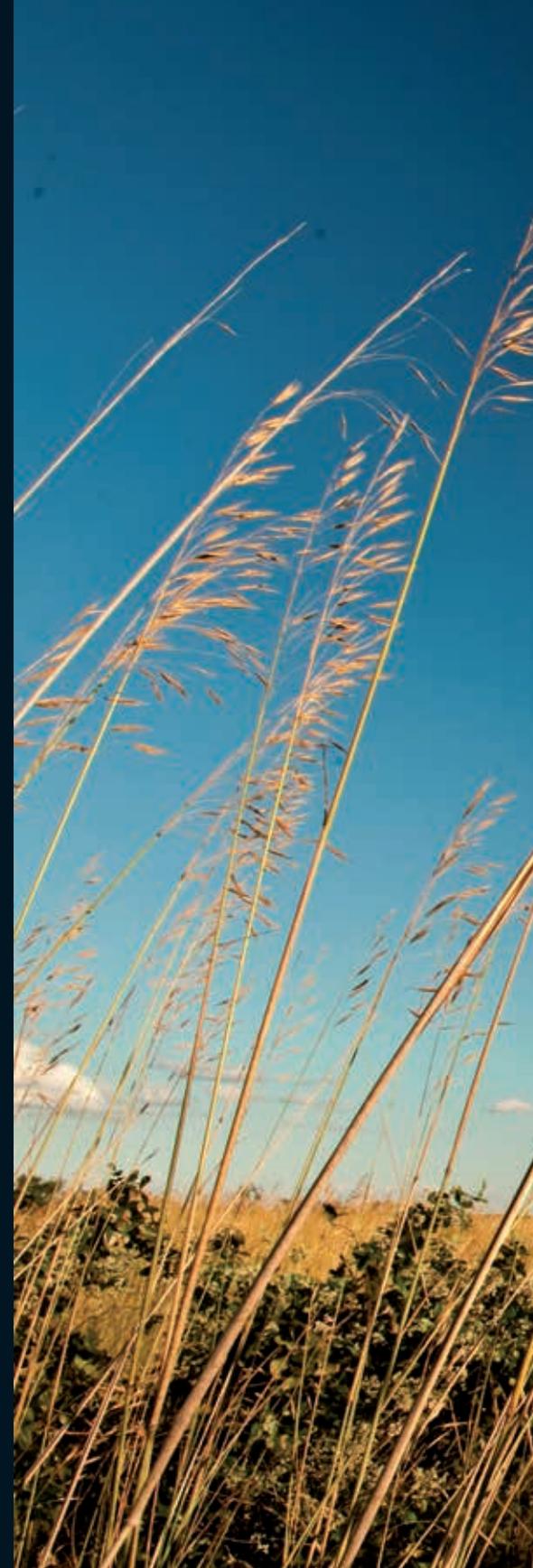




Se temos de esperar,  
que seja para colher a semente boa  
que lançamos hoje no solo da vida.

Se for para semear,  
então que seja para produzir  
milhões de sorrisos,  
de solidariedade e amizade.

**Cora Coralina**















## Poeminha Amoroso

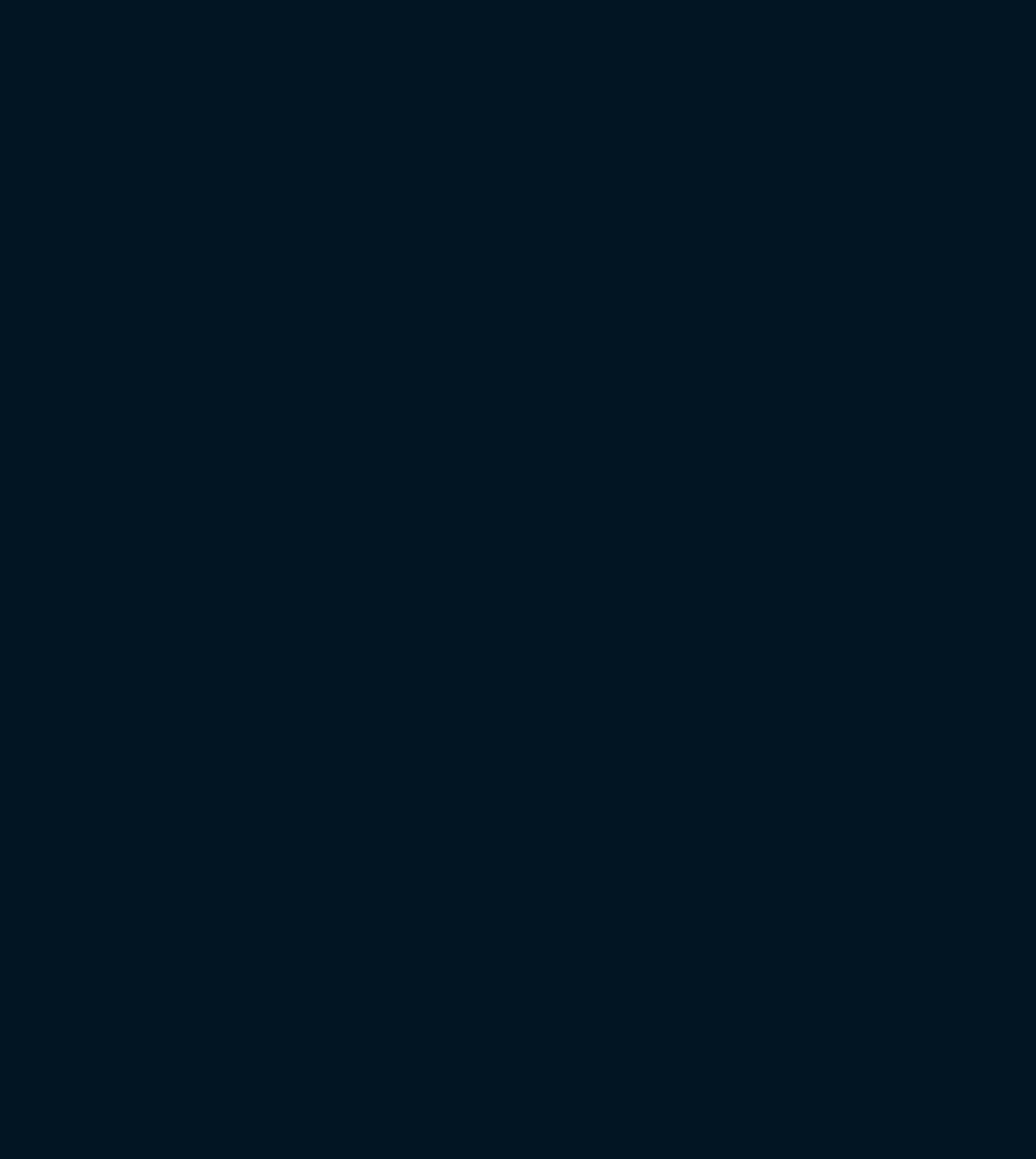
Este é um poema de amor  
tão meigo, tão terno, tão teu...  
É uma oferenda aos teus momentos  
de luta e de brisa e de céu...  
E eu,  
quero te servir a poesia  
numa concha azul do mar  
ou numa cesta de flores do campo.  
Talvez tu possas entender o meu amor.  
Mas se isso não acontecer,  
não importa.  
Já está declarado e estampado  
nas linhas e entrelinhas  
deste pequeno poema,  
o verso;  
o tão famoso e inesperado verso que  
te deixará pasmo, surpreso, perplexo...  
eu te amo, perdoa-me, eu te amo...

**Cora Coralina**

















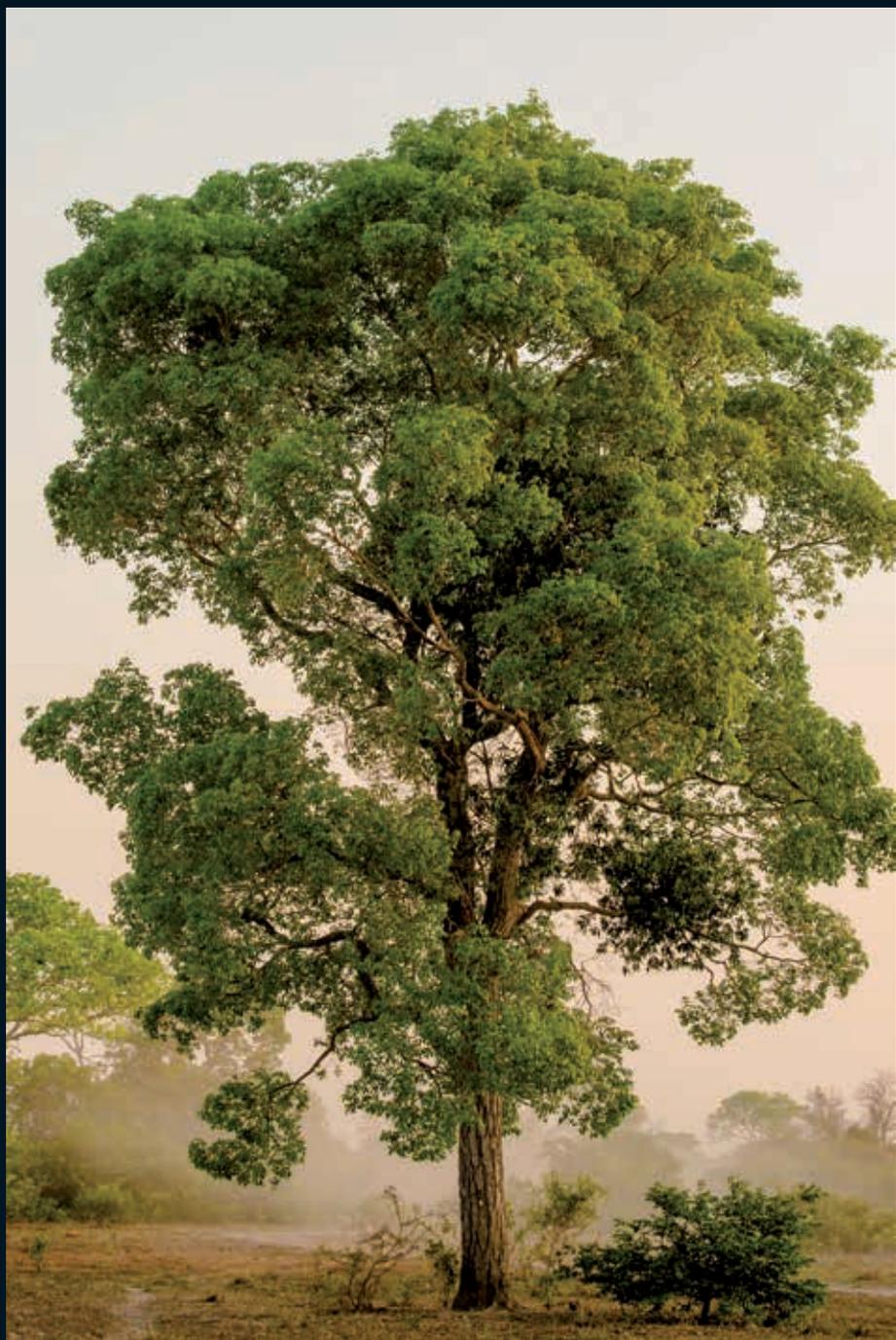
## **Meu epitáfio**

Morta... serei árvore,  
serei tronco, serei fronde  
e minhas raízes  
enlaçadas às pedras de meu berço  
são as cordas que brotam de uma lira.

Enfeitei de folhas verdes  
a pedra de meu túmulo  
num simbolismo  
de vida vegetal.

Não morre aquele  
que deixou na terra  
a melodia de seu cântico  
na música de seus versos.

**Cora Coralina**





**Lindo demais**  
**Coração é terra que ninguém vê**

Quis ser um dia, jardineira  
de um coração.  
Sachei, mondei – nada colhi.  
Nasceram espinhos  
e nos espinhos me feri.

Quis ser um dia, jardineira  
de um coração.  
Cavei, plantei.  
Na terra ingrata  
nada criei.

Semeador da Parábola...  
Lancei a boa semente  
a gestos largos...  
Aves do céu levaram.  
Espinhas do chão cobriram.  
O resto se perdeu  
na terra dura  
da ingratidão

Coração é terra que ninguém vê  
– diz o ditado.  
Plantei, reguei, nada deu, não.  
Terra de lagedo, de pedregulho,  
- teu coração. Bati na porta de um coração.  
Bati. Bati. Nada escutei.  
Casa vazia. Porta fechada,  
foi que encontrei...

**Cora Coralina**







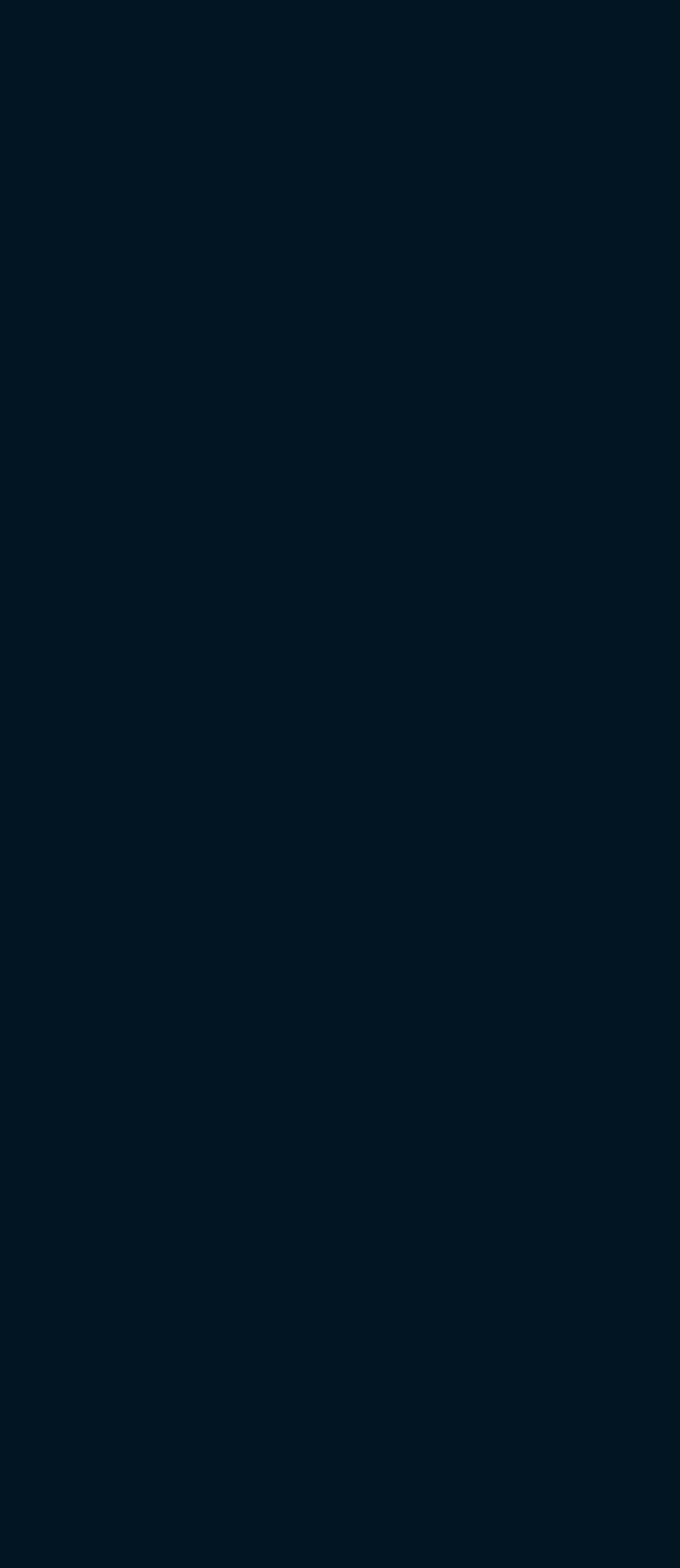


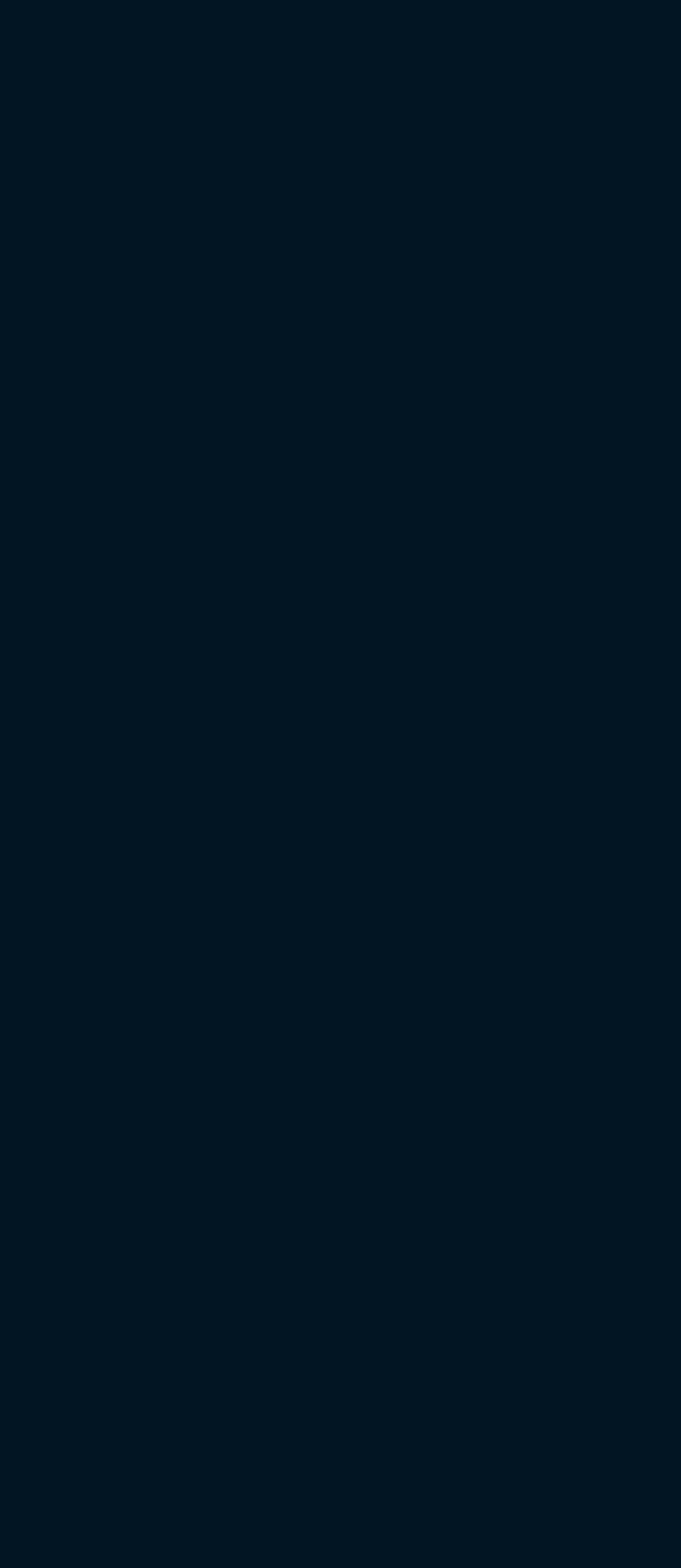
















## **Meu Destino**

Nas palmas de tuas mãos  
leio as linhas da minha vida.

Linhas cruzadas, sinuosas,  
interferindo no teu destino.

Não te procurei, não me procurastes –  
íamos sozinhos por estradas diferentes.

Indiferentes, cruzamos  
Passavas com o fardo da vida...

Corri ao teu encontro.  
Sorri. Falamos.

Esse dia foi marcado  
com a pedra branca da cabeça de um peixe.

E, desde então, caminhamos  
juntos pela vida...

## **Cora Coralina**







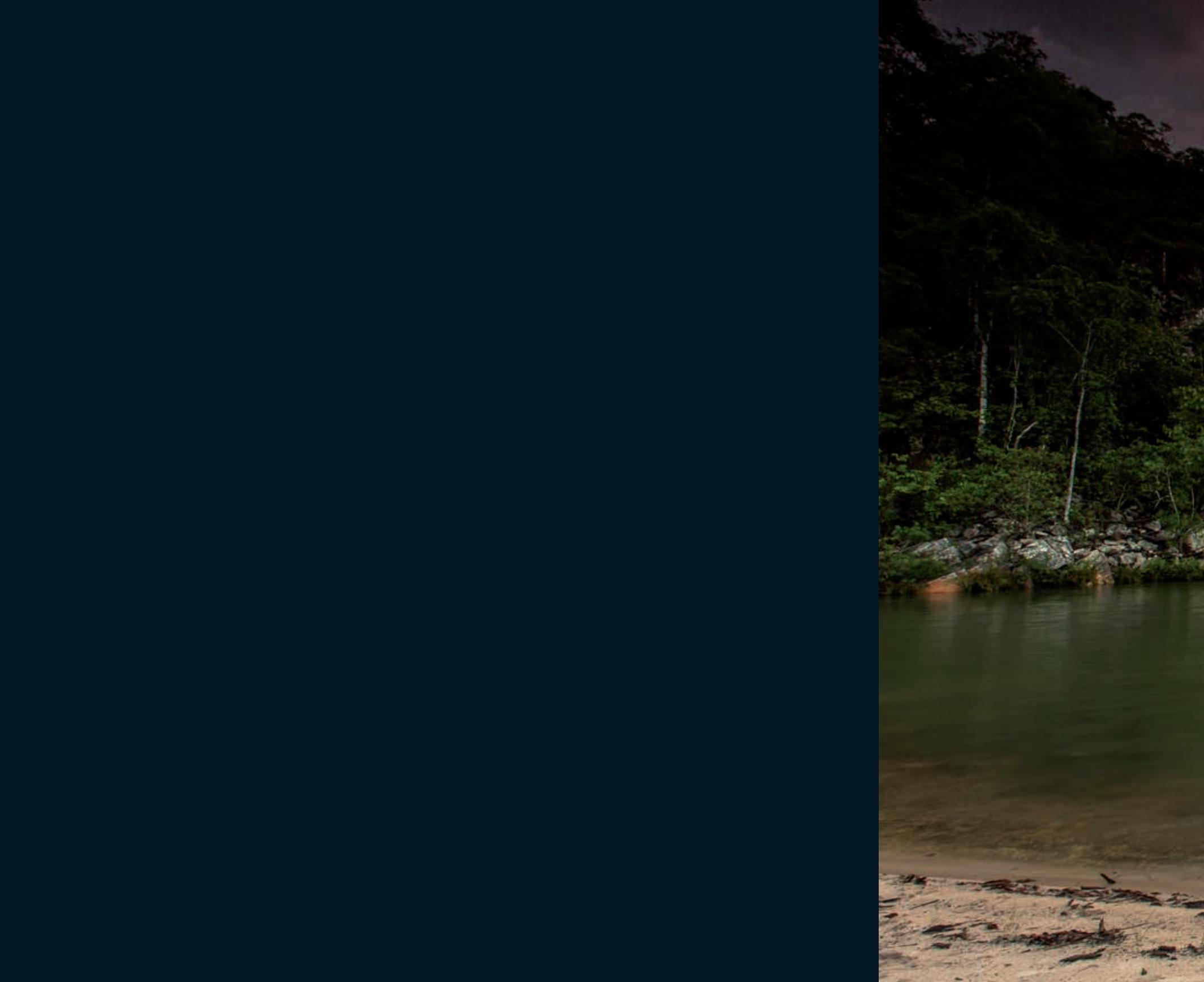


## Prece à Pedra

Das pedras creio  
Nas arestas  
Seixos rolados  
Na correnteza, mas  
Bem polidas pela  
Vertigem das  
Cachoeiras. Creio  
Nas pedras bem  
Recobertas de limo  
Verde, na unidade  
Do musgo em seda.  
Não creio em  
Lápides, cristais  
De rocha, pedreiras  
Rijas, granitifeitas,  
Calcificadas, em  
Cujo bojo se alojam  
Ouros, metais ferrosos,  
Mármore brutos  
Sem santidade,  
Ímpias, ainda

Cheirando a enxofre  
Mais as mazelas  
Da natureza.  
Creio nas pedras  
Que brilham cores,  
Que fazem fogo,  
Polidas a lixa  
E outros labores,  
Com seus sabores de  
Menta e cravo.  
Nas silenciosas  
Que nos contemplam  
Mesmo no escuro,  
Fosso das águas  
E abençoam nossa  
Origem, nossa vertigem,  
Quando de barro  
Nos fecundaram.  
Creio também na  
Eternidade, pétrea  
Voragem para o além.  
Amém.

**Reynaldo Jardim**















































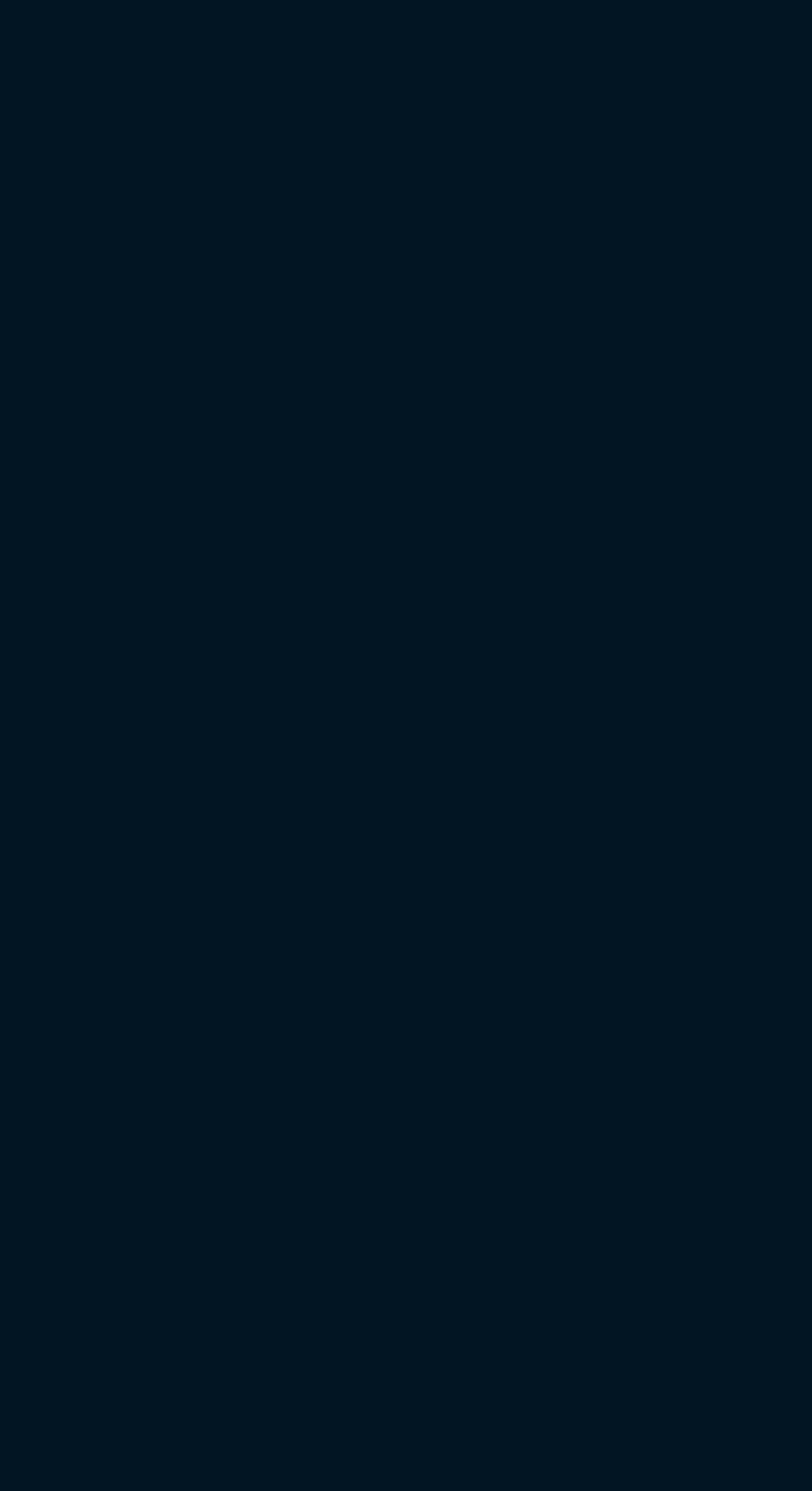






A verdadeira coragem é ir atrás de seus sonhos mesmo quando todos dizem que ele é impossível.

**Cora Coralina**













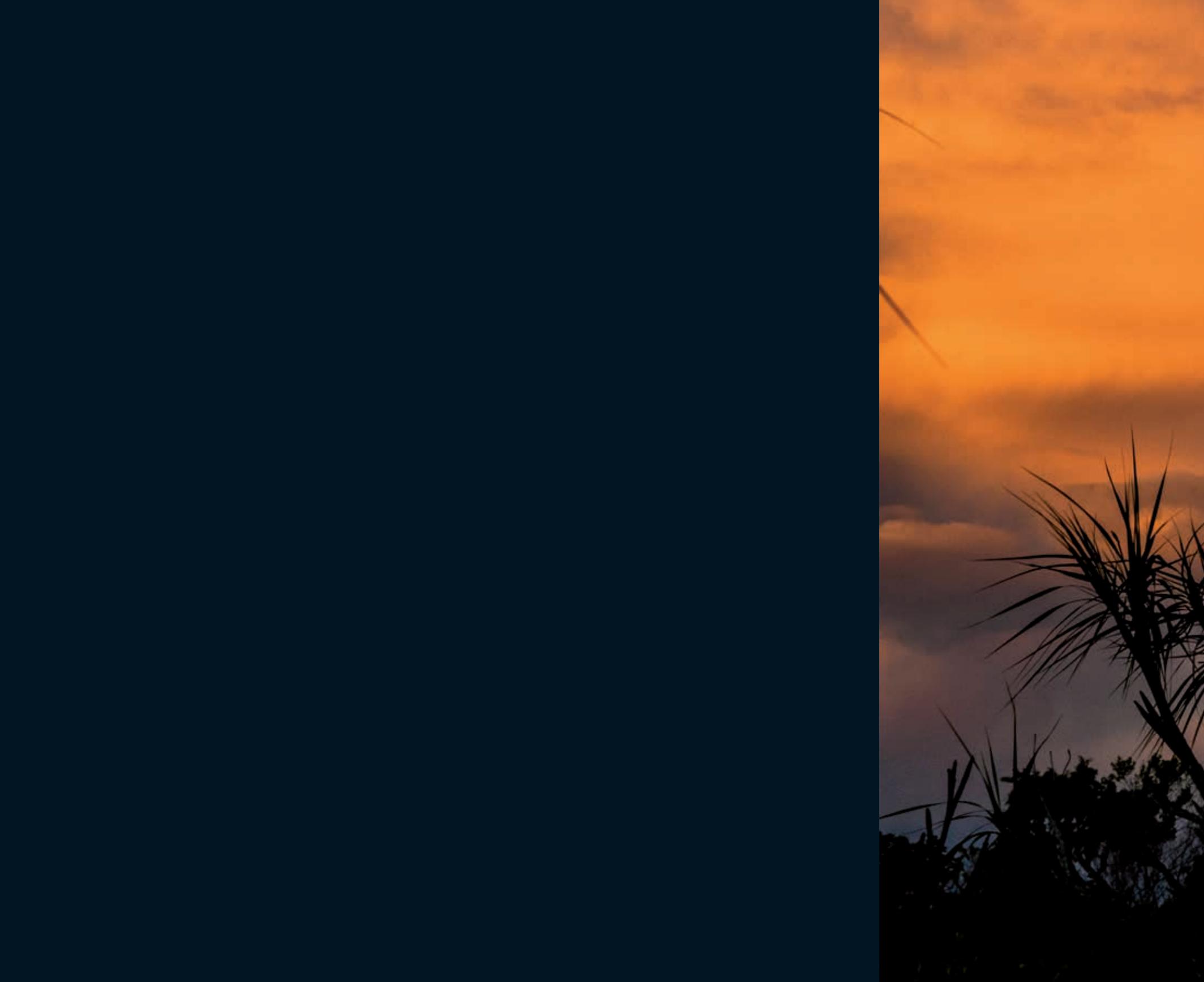


## **Aninha e suas pedras**

Não te deixes destruir...  
Ajuntando novas pedras  
e construindo novos poemas.  
Recria tua vida, sempre, sempre.  
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.  
Faz de tua vida mesquinha  
um poema.  
E viverás no coração dos jovens  
e na memória das gerações que hão de vir.  
Esta fonte é para uso de todos os sedentos.  
Toma a tua parte.  
Vem a estas páginas  
e não entres seu uso  
aos que têm sede.

**Cora Coralina**

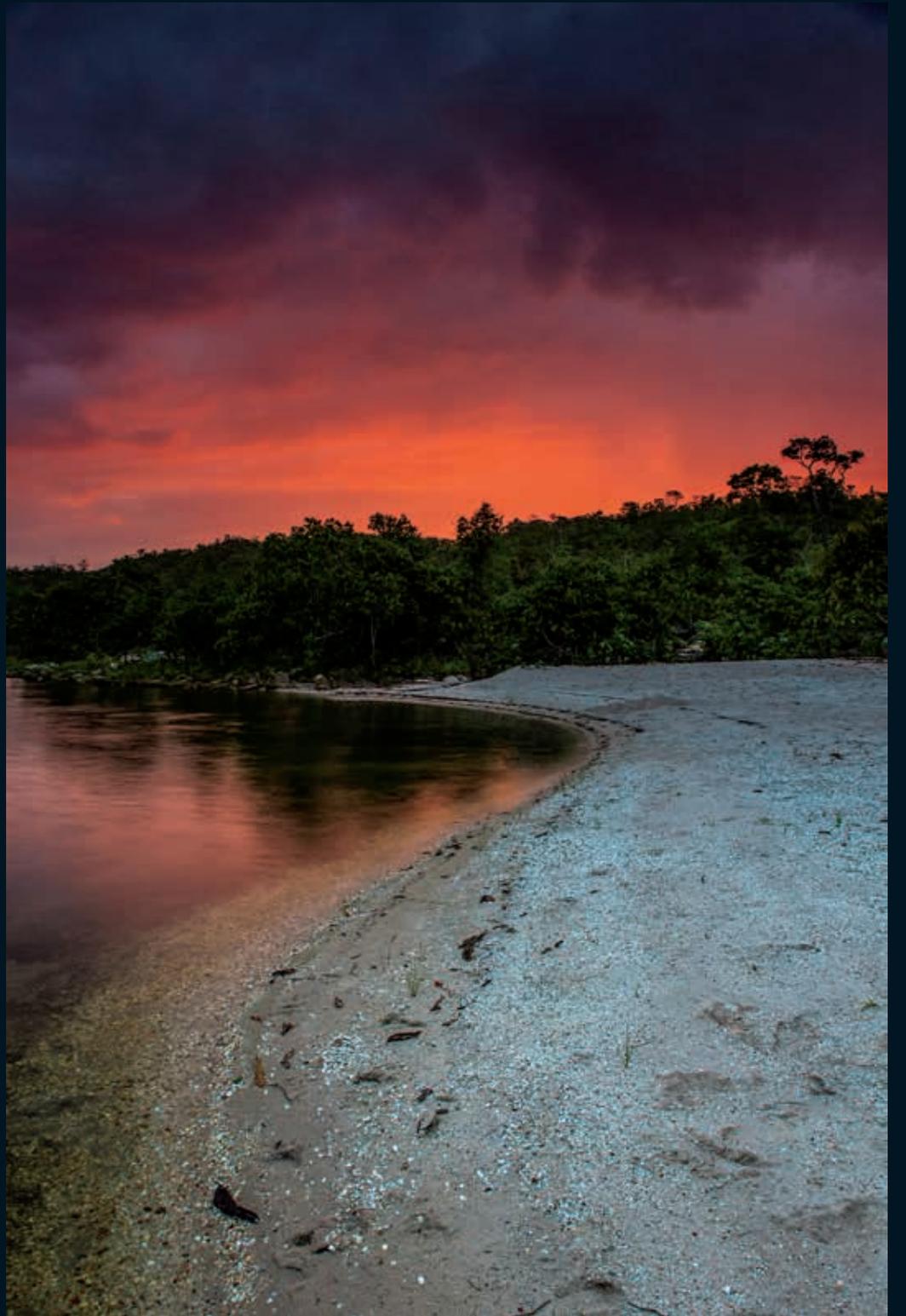






## Sol-solidão

Aqui, onde o sol exuma  
O verde grave da grama,  
(o coração é um puma)  
saudade de nossa cama,  
onde o verde não cedia,  
onde o vermelho brilhava,  
e o puma doido comia  
relva, raiva, sonho, cara,  
boca, rosa, coxa, pelos,  
mais ardência do que zelos,  
mais carinhosos do que tara.



Aqui, onde o sol castiga  
E a solidão ladra azeda,  
A cerveja não mitiga  
A sede de sua seda,  
Panos, colares, calcinhas  
Rendilhada, estampadinha,  
Silenciosa, grave e leda.



Aqui, onde a noite esfria

A solidão da aurora,

Acende o sol da poesia

A nossa última hora.

E faz desse dia a dia,

(geometria impermanente)

fluido vital de energia,

nervo exposto da alegria,

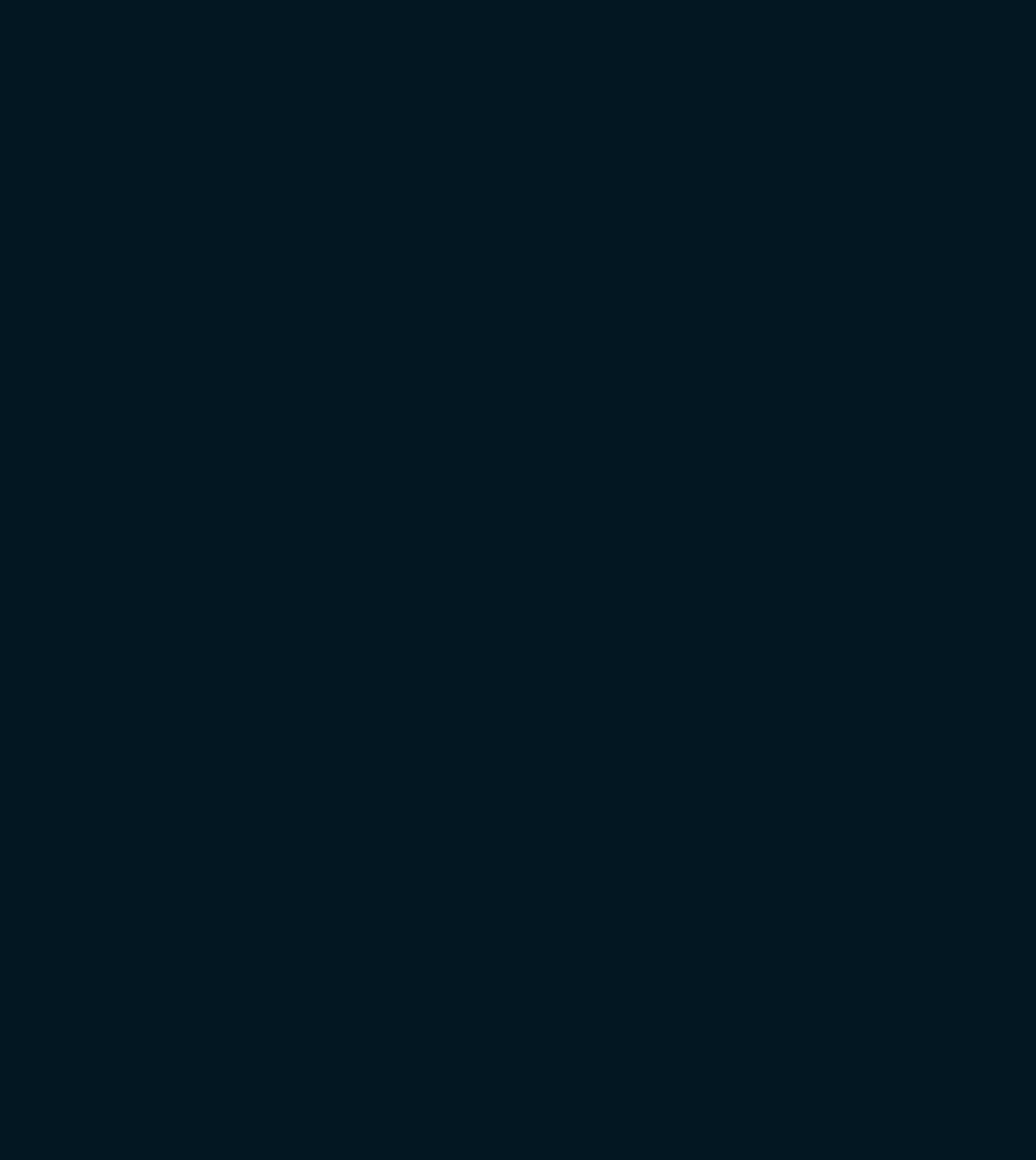
eletrizando a semente.

**Reynaldo Jardim**









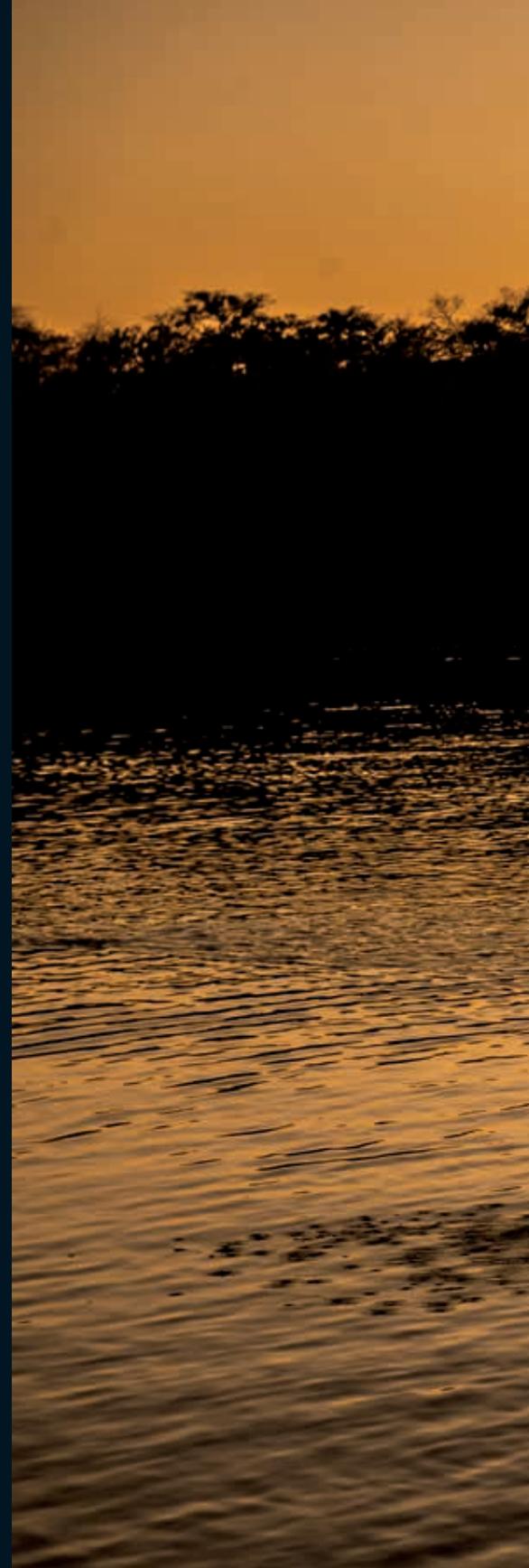






Da mesma forma aquela sentença:  
“A quem te pedir um peixe, dá uma vara de pescar.”  
Pensando bem, não só a vara de pescar, também a linhada,  
o anzol, a chumbada, a isca...

**Cora Coralina**

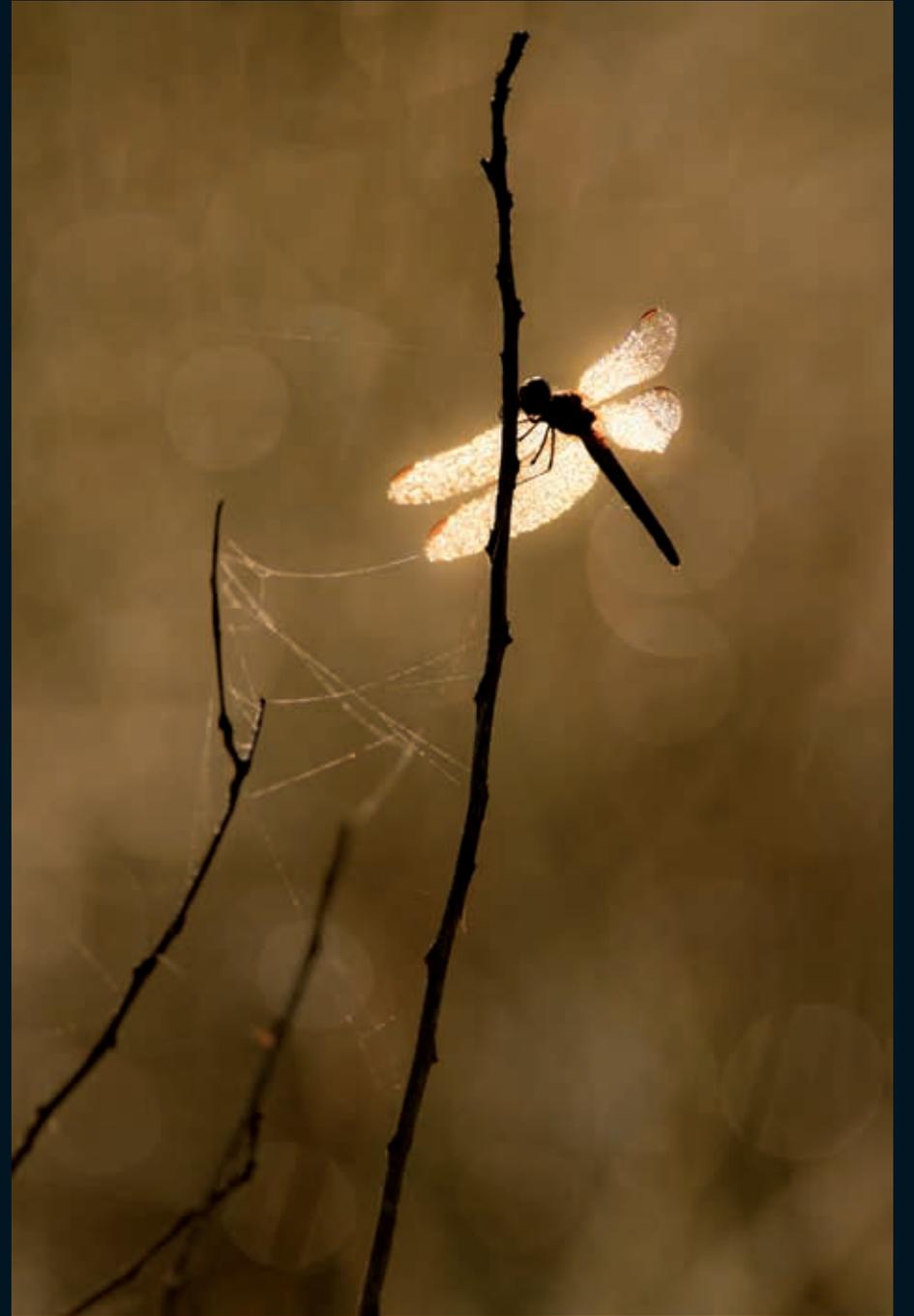




















## **Cerrado**

Arrisco meu passo certo  
Sob o campo transtornado.

Vem amiga, dá a mão,  
Caminha bem a meu lado.  
Beijo tua fronte molhada.

É de manhã a neblina.

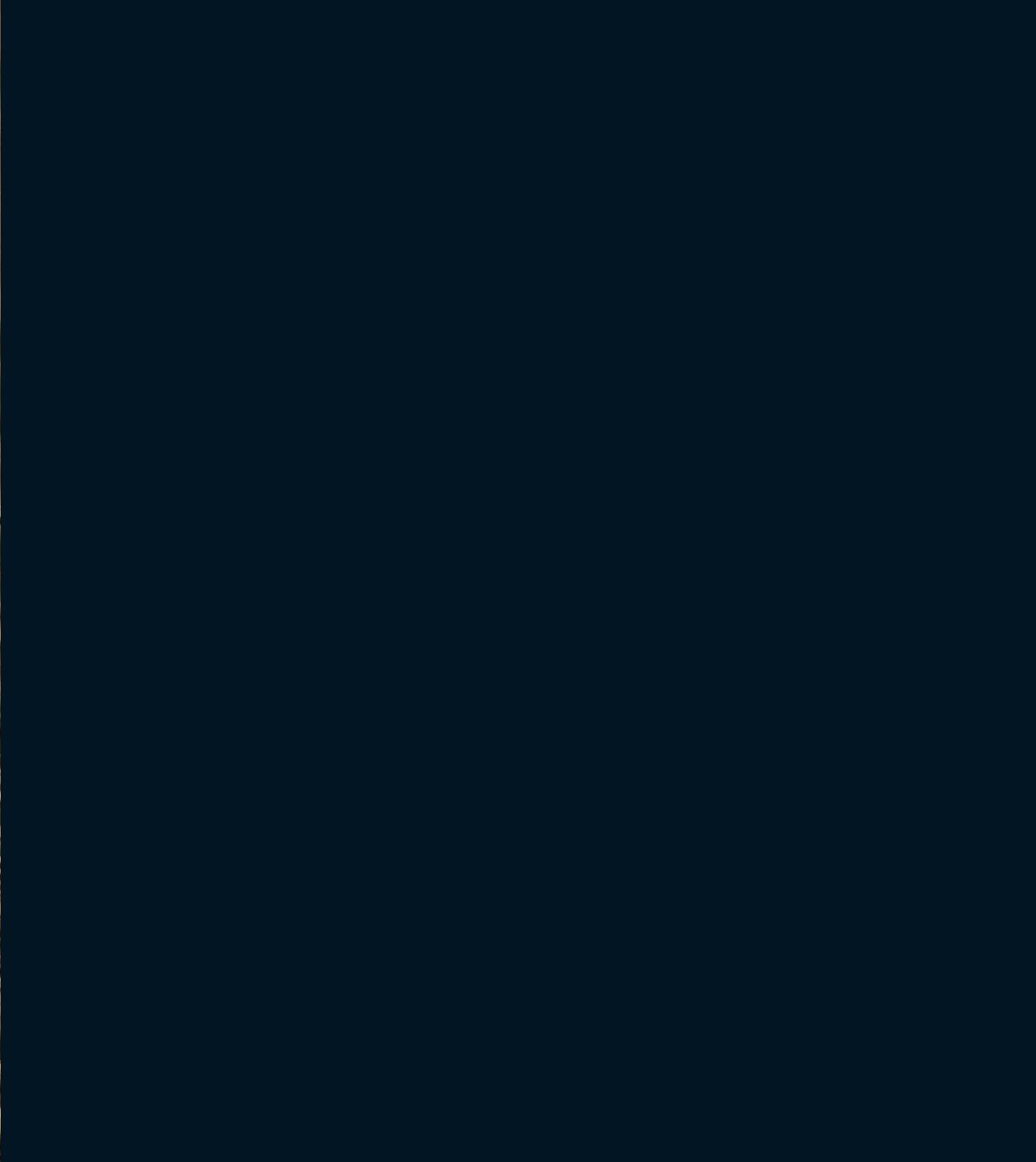
Espanto a passarada  
Que o milharal extermina.

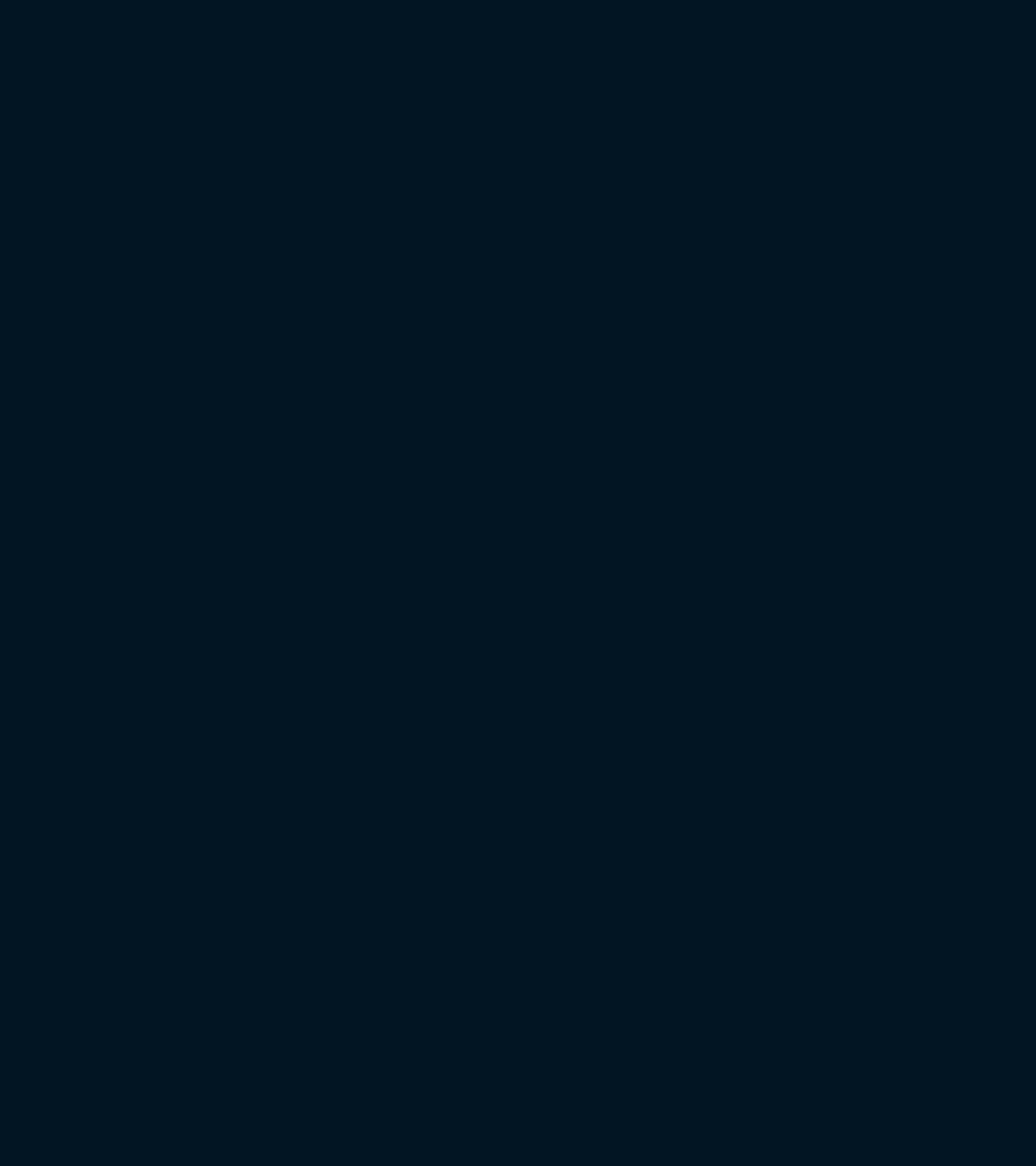
Examina teu corpo  
Feito de saibro e de cal,  
A pele seca e crestada  
A gosto doce de sal.

E vejo que a broca roi  
Os galhos de laranjeira.  
A moenda já não moi,  
Secou-se nossa ribeira.  
E no teu corpo de terra  
Vejo que a terra azinhavra;  
No chão o arado antigo  
O solo ruim já não lavra.  
Faço uma reforma agrária  
Partindo do coração.  
Quando se sabe o amor  
O amor brota do chão. (.)

**Reynaldo Jardim**



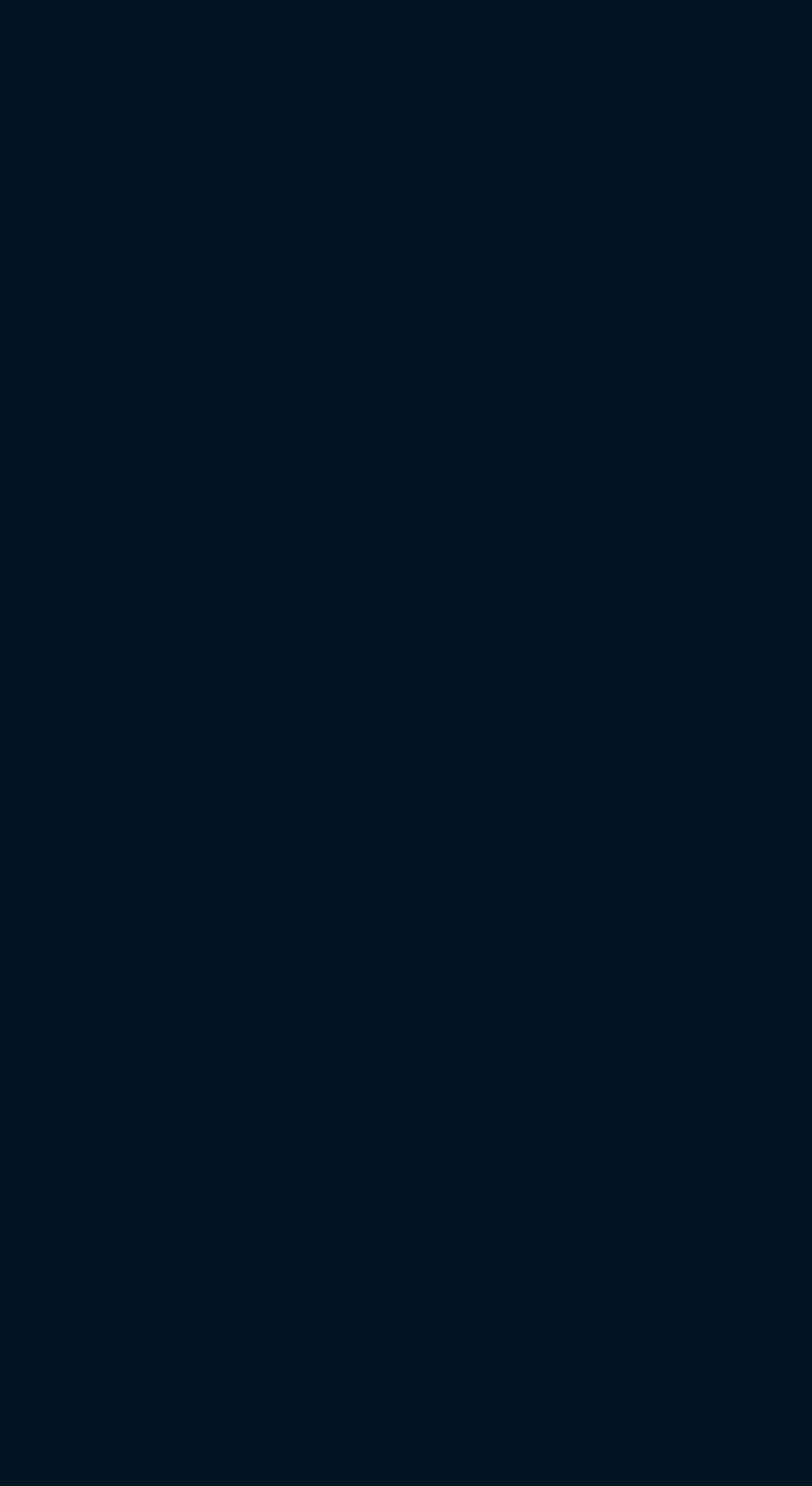






O saber a gente aprende com os mestres e os livros.  
A sabedoria, se aprende é com a vida e com os humildes.

**Cora Coralina**

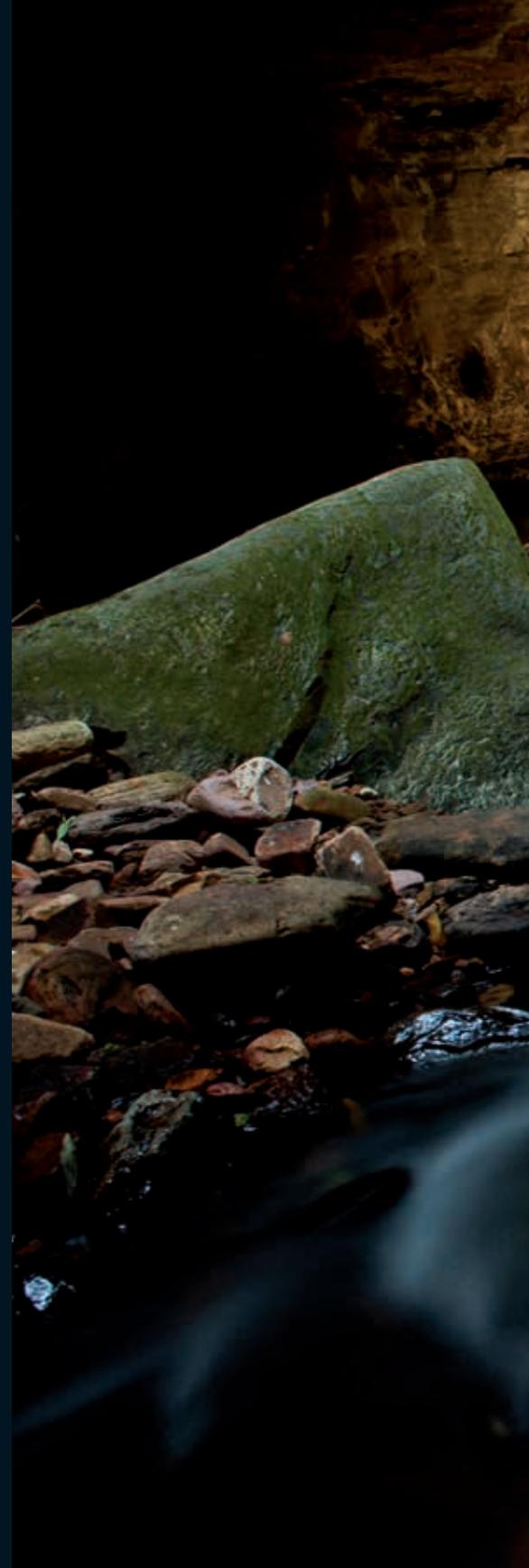






...Tudo de pedra  
Entre pedras  
Cresceu a minha poesia  
Minha vida...  
Quebrando pedras  
E plantando flores  
Entre pedras que me esmagavam  
Levantei a pedra rude dos meus versos.

**Cora Coralina**

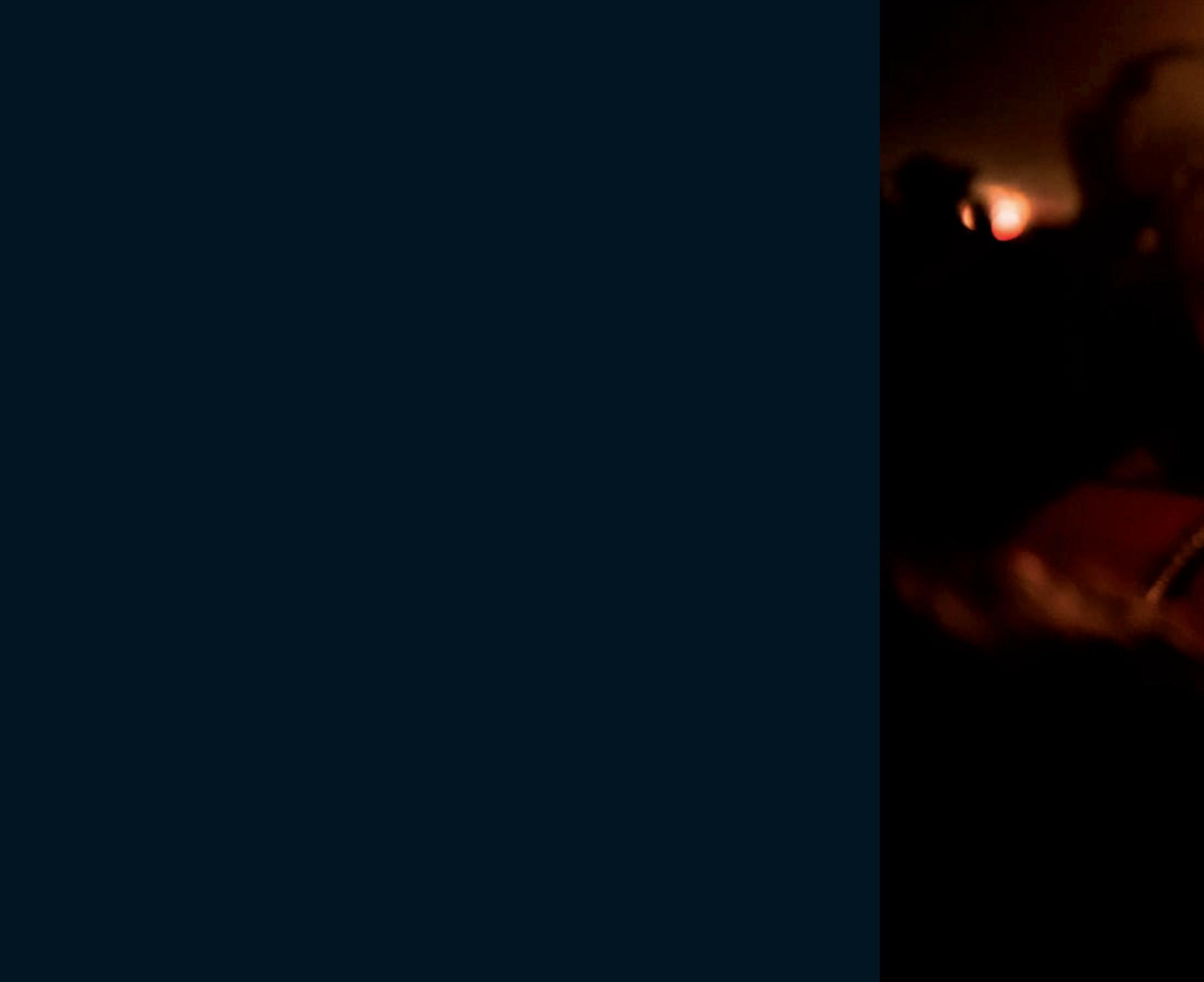






Tenho consciência de ser autêntica  
e procuro superar todos os dias minha própria personalidade,  
despedaçando dentro de mim tudo que é velho e morto,  
pois lutar é a palavra vibrante  
que levanta os fracos  
e determina os fortes.  
O importante é semear,  
produzir milhões de sorrisos de solidariedade e amizade.  
Procuro semear otimismo e plantar sementes de paz e justiça.  
Digo o que penso, com esperança.  
Penso no que faço, com fé.  
Faço o que devo fazer, com amor.  
Eu me esforço para ser cada dia melhor,  
pois bondade também se aprende!

**Cora Coralina**









Melhor do que a criatura,  
fez o criador a criação.  
A criatura é limitada.  
O tempo, o espaço,  
normas e costumes.  
Erros e acertos.  
A criação é ilimitada.  
Excede o tempo e o meio.  
Projeta-se no Cosmos

**Cora Coralina**





Não sei se a vida é curta ou longa para nós,  
mas sei que nada do que vivemos tem sentido,  
se não tocarmos o coração das pessoas.

Muitas vezes basta ser:

colo que acolhe,  
braço que envolve,  
palavra que conforta,  
silêncio que respeita,  
alegria que contagia,  
lágrima que corre,  
olhar que acaricia,  
desejo que sacia,  
amor que promove.

E isso não é coisa de outro mundo,  
é o que dá sentido à vida.

É o que faz com que ela não seja nem curta,  
nem longa demais,  
mas que seja intensa,  
verdadeira,  
pura enquanto durar.

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

**Cora Coralina**



(...) Que eu possa agradecer a Vós,  
minha cama estreita,  
minhas coisinhas pobres,  
minha casa de chão,  
pedras e tábuas remontadas.  
E ter sempre um feixe de lenha  
debaixo do meu fogão de taipa,  
e acender, eu mesma,  
o fogo alegre da minha casa  
na manhã de um novo dia que começa.”

**Cora Coralina**







# Índice





*PORTAL*  
*Chapada dos Veadeiros – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*PIRAMIDAL*  
*Parque Nacional das Emas – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*SUTILEZA*  
*Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*AMANHECER*  
*Jardim Botânico de Brasília – DF*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*TORTUOSIDADE*  
*Goiânia – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*ENTARDECER NO BURITIZAL*  
*Chapada dos Veadeiros – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*LUZ DO ENTARDECER*  
*Brasília – DF*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*PARANÃ*  
*Vão de Almas, Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*MIRANDO O ENTARDECER*  
*Jardim Botânica de Brasília – DF*  
*Foto de Rubens Matsushita*



**CONTRAPONTO**  
*Jardim Botânico de Brasília – DF*  
*Foto de Rubens Matsushita*



**ROCHEDO**  
*Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



**STONE**  
*Parque Nacional das Emas – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



**DELÍRIO**  
*Vão de Almas, Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



**BIOLUMINESCÊNCIA**  
*Parque Nacional das Emas – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



**JARDIM DE MAYTREA**  
*Chapada dos Veadeiros – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



**ELEMENTOS**  
*Festejo de Nossa Senhora da Abadia*  
*Vão de Almas, Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



**CHUVA DOURADA**  
*Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



**À LUZ DA FOGUEIRA**  
*Festejo de Nossa Senhora da Abadia*  
*Vão de Almas, Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



**CAPIM FLECHA**  
*Parque Nacional das Emas – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*ZEN*  
*Jardim Botânico de Brasília – DF*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*BURITI CELESTE*  
*Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*VELLOZIA*  
*Jardim Botânico de Brasília – DF*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*LUZ NO PARAÍSO*  
*Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*AVE MARIA*  
*Jardim Botânico de Brasília – DF*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*CHUVEIRINHOS DOURADOS*  
*Chapada dos Veadeiros – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*A LIBERDADE É AZUL*  
*Parque Nacional das Emas – GO*  
*Fotos de Aurelice Vasconcelos*



*ESPELHO*  
*Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*A LIBERDADE É AZUL*  
*Parque Nacional das Emas – GO*  
*Fotos de Rubens Matsushita*



*MEU EPITÁFIO*  
*Mato Grosso – MT*  
*Foto de Aurelice Vasconcelos*



*JARDINEIRA DE UM CORAÇÃO*  
Brasília – DF  
Foto de Rubens Matsushita



*CACTO*  
Cavalcante – GO  
Foto de Rubens Matsushita



*BEIJA-FLOR QUE TROUXE MEU AMOR*  
Jardim Botânico de Brasília – DF  
Foto de Rubens Matsushita



*DANÇARINOS*  
São João d'Aliança – GO  
Foto de Rubens Matsushita



*VELLOZIA GIGANTE*  
Serra do Cipó – MG  
Foto de Rubens Matsushita



*VIDA*  
Jardim Botânico de Brasília  
Foto de Rubens Matsushita



*BROTANDO PARA A VIDA*  
Jardim Botânico de Brasília – DF  
Foto de Rubens Matsushita



*LEQUE*  
Chapada dos Veadeiros – GO  
Foto de Rubens Matsushita



*OBSERVADOR*  
Brasília – DF  
Foto de Rubens Matsushita



*PALMA*  
Parque Nacional de Brasília  
Foto de Rubens Matsushita



*SANTA BÁRBARA*  
Cavalcante – GO  
Foto de Rubens Matsushita



*MOICANO*  
Parque Nacional das Emas – GO  
Foto de Rubens Matsushita



*PALMA*  
Parque Nacional de Brasília  
Foto de Rubens Matsushita



*CHUVEIRINHO NA CHUVA*  
Chapada dos Veadeiros – GO  
Foto de Rubens Matsushita



*CASCATA*  
Jardim Botânico de Brasília – DF  
Foto de Rubens Matsushita



*SANTA BÁRBARA*  
Cavalcante – GO  
Foto de Rubens Matsushita



*SERÁ?*  
Cavalcante – GO  
Foto de Rubens Matsushita



*SÃO FELIX*  
Cavalcante – GO  
Foto de Rubens Matsushita



*MARGARIDAS*  
Jardim Botânico de Brasília  
Foto de Rubens Matsushita



**BUDA**  
Mato Grosso – MT  
Foto de Rubens Matsushita



**GANGORRA**  
Brasília – DF  
Foto de Rubens Matsushita



**TOCHA VIVA**  
Serra do Cipó – MG  
Foto de Rubens Matsushita



**MASCARADO**  
São João d'Aliança – GO  
Foto de Rubens Matsushita



**RAÍZES**  
São João d'Aliança – GO  
Foto de Rubens Matsushita



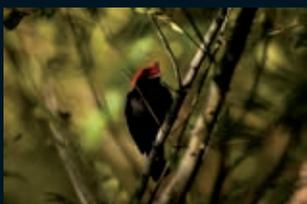
**REI**  
Brasília – DF  
Foto de Rubens Matsushita



**CORUJANDO**  
Parque Nacional das Emas – GO  
Foto de Rubens Matsushita



**EMA**  
Parque Nacional das Emas – GO  
Foto de Rubens Matsushita



**VIGILANTE**  
São João d'Aliança – GO  
Foto de Rubens Matsushita



**DELICADEZA**  
Parque Nacional das Emas – GO  
Foto de Rubens Matsushita



**O PENSADOR**  
*Parque Nacional das Emas – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



**GRAFISMOS**  
*APA do Cafuringa*  
*Brasília – DF*  
*Fotos de Rubens Matsushita*



**MISTERIOSA**  
*Jardim Botânico de Brasília – DF*  
*Foto de Rubens Matsushita*



**SONHOS**  
*Parque Nacional das Emas – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



**GUARDIÃ DA FLORESTA**  
*APA do Cafuringa – DF*  
*Foto de Rubens Matsushita*



**HALO**  
*APA do Cafuringa – DF*  
*Foto de Rubens Matsushita*



**BANQUETE**  
*Jardim Botânico de Brasília – DF*  
*Foto de Rubens Matsushita*



**INTRIGANTE**  
*Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



**GRAFISMOS**  
*Jardim Botânico de Brasília – DF*  
*Fotos de Rubens Matsushita*



**MIMOSINHA**  
*Jardim Botânico de Brasília – DF*  
*Foto de Rubens Matsushita*



**CHUVEIRADA**

*Chapada dos Veadeiros – GO*

*Foto de Rubens Matsushita*



**LÍRIOS**

*Cavalcante – GO*

*Foto de Rubens Matsushita*



**CAJUZINHOS**

*Jardim Botânico de Brasília – DF*

*Foto de Rubens Matsushita*



**DAMA DE VERMELHO**

*Jardim Botânico de Brasília – DF*

*Foto de Rubens Matsushita*



**FIM DE TARDE**

*Jardim Botânico de Brasília – DF*

*Foto de Rubens Matsushita*



**SOLIDÃO**

*Cavalcante – GO*

*Foto de Rubens Matsushita*



**FIM DE TARDE II**

*APA do Cafuringa – DF*

*Foto de Rubens Matsushita*



**PÔR-DO-SOL**

*Mato Grosso – MT*

*Foto de Aurelice Vasconcelos*



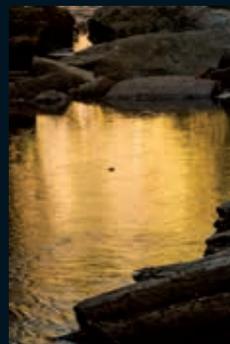
**ÁRVORE EM CHAMAS**

*Ermida Dom Bosco – DF*

*Foto de Rubens Matsushita*



*JOANA D'ARC*  
*Reserva Ecológica do IBGE – DF*  
*Foto de Aurelice Vasconcelos*



*MEU BRASIL*  
*São João d'Aliança – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*REFLEXÃO*  
*Pirenópolis – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*CAMINHO DE LUZ*  
*Vão de Almas, Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*SILHUETA*  
*Jardim Botânico de Brasília – DF*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*O APANHADOR DE SONHOS*  
*Parque Nacional das Emas – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*HASHI*  
*Parque Nacional das Emas – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*LIBÉLULA*  
*Parque Nacional das Emas – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*PESCADOR*  
*Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*MICO ESTRELA*  
*Jardim Botânico de Brasília – DF*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*LOBINHO*  
*Mato Grosso – MT*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*TÁ TUDO BEM*  
*Jardim Botânico de Brasília – DF*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*HOMEM*  
*Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*VÉU*  
*Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*JARARACA*  
*Jardim Botânico de Brasília – DF*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*MÃE E FILHO*  
*Parque Nacional das Emas – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*SEMPRE ALERTA*  
*APA do Cafuringa – DF*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*PEDRAS*

*São João d'Aliança – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*O TEMPO*

*Vão de Almas, Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*FÉ*

*Vão de Almas, Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*MINHA CASA*

*Vão de Almas, Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*NOSSA SENHORA DA ABADIA*

*Vão de Almas, Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*SINA*

*Vão de Almas, Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*



*CRIAÇÃO*

*Vão de Almas, Cavalcante – GO*  
*Foto de Rubens Matsushita*

Secretaria Especial de  
Editoração e Publicações – SEEP

SENADO  
FEDERAL



